



# INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS COM O CIBERESPAÇO E ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, FORMAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO

Ellen Bezerra de Souza Bezerra-1

1-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

---

Este trabalho é resultado de uma experiência pedagógica desenvolvida na “Escola do Centro”. O mesmo visa apresentar um relato da experiência no processo de confecção da “Oficina Blog”; realizada no primeiro semestre deste ano, nas tardes de segunda-feira tendo como ferramenta base o ciberespaço, que, por sua vez, é rico em trocas no qual todos se mantêm a par dos acontecimentos atuais em tempo real. Partimos do pressuposto de que “aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que repetir a lição dada [...] Aprender para nós é construir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e a aventura do espírito” (FREIRE, 1996, p.71). A finalidade desta ação como parte do planejamento do projeto “Iniciação à docência: qualidade e valorização das práticas escolares - Ensino Médio”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UNIRIO foi experimentarmos uma linguagem que tem sido um dos maiores desafios para a organização e mediação de saberes. Vimos com os alunos inseridos nesta oficina as distintas formas de veiculação de dados, informações e matérias pedagógicas reconhecendo a importância deste espaço, lançando mão das redes sociais como ferramenta de comunicação e compartilhamento de atividades, visto que a maioria dos jovens passa grande parte de seu tempo nas mesmas. Logo, ao invés de discriminar sua performance nos unimos a ela criando antes de tudo um perfil na rede facebook.

Conforme Leite, (2011, p.336) “A questão da dispersão discente na sala de aula vem mobilizando a reflexão do campo educacional, sendo frequentemente identificada como característica das novas gerações, condicionadas que estariam pela velocidade do nosso tempo”. Para esta autora que fez estudo de caso em escola pública que atendia alunos de famílias desfavorecidas economicamente sendo na sua maioria moradores de favelas e moradias precárias algumas características ficaram evidentes entre jovens dos últimos anos do ensino fundamental:

Nas salas de aula, a adesão à cultura cibernética se fazia presente de modo bastante concreto no quadro de dispersão constatado: com frequência, nas aulas em que esse problema se mostrava mais agudo, voavam bolinhas de papel, que iam e vinham pela sala; depois de algum tempo de convívio com essas turmas, pude ter acesso às bolinhas que, na verdade, eram bilhetes: a meu pedido, estudantes concordaram em mostrá-los e pude ver que as bolinhas funcionavam como um MSN de papel, com “emoticons” e codificação típicos desse meio de comunicação (LEITE, 2011, p. 341).

Acompanhando estudos sobre as culturas juvenis entendemos como é relevante os esforços do grupo formado para a Oficina Blog. Podemos considerar o ciberespaço como um local público, no qual as pessoas se reúnem para discutir uma vasta gama de temas (vida pessoal, política, etc.) e podemos afirmar que é um espaço global para a circulação de ideias e críticas. A ferramenta de trabalho utilizada para fazer essa integração entre “mundo real e virtual” foi o facebook com a criação de um grupo para que fossem compartilhados os resultados dos trabalhos, atividades, avisos entre outros e um blog no qual foram postadas atividades a serem realizadas pelos alunos, onde receberam um retorno imediato além do flickr (ferramenta tecnológica que integra a última e grande atividade deste projeto). Essa forma de comunicação foi de todo muito útil, por não deixar que os feriados e outros fatores atrapalhassem os encontros e atividades, pois quando não era presencial era à distância. Há uma grande receptividade com o nosso projeto de iniciação à docência na Escola do Centro e avaliamos como imprescindível a parceria entre escola e universidade para que todas as atividades propostas deem resultado para os envolvidos. É esta situação que encontramos: uma escola extensa que nos acolheu e abriu espaço para experimentarmos a docência. Vimos o quanto a direção segue em busca da construção do conhecimento através de sua inserção em cursos e eventos acadêmicos e esta postura indica haver neste co-

letivo de gestores um efetivo compromisso com aquela comunidade discente. Assim, reconhecemos a escola como aberta e flexível devido à gestão – a perspectiva emancipatória das mesmas, por trazer a universidade para dialogar com seus atores. Pensamos com Fortunado e Stival (2008) quando analisam a obra de Bourdieu - que questiona a verdadeira função do sistema educacional avaliando como este forma o professor para de fato ser um educador – e entendemos a instituição de ensino como um ambiente socializador além de considerarmos o trabalho dessas educadoras – diretoras como reflexo de um compromisso com a emancipação de seus atores. Assim, o professor pode ainda “comprometer-se com a educação emancipadora, ou seja, tornar-se sujeito de crítica e transformação, visto que a sociedade atual minimiza os problemas da profissão, desqualifica a profissão e não dá respaldo para uma efetiva atuação do professor como educador” (FORTUNATO & STIVAL, 2008, p.7) Logo, a gestão democrática neste espaço escolar favorece o êxito das ações como um todo. Por isso, a necessidade dos encontros de estudo e de planejamento na universidade com o grupo e também na escola, para que possamos buscar apoio teórico e dividir as experiências e inquietações do cotidiano que segundo Nilda Alves (2003, p.63) é composta por uma “rede de pensamentos que nos vão vindo a partir de ações que praticamos de articulações teóricas que o diálogo com alguns autores nos vai permitindo e, ainda, de articulações práticas desenvolvidas no diálogo diário com outros praticantes do cotidiano;” contando sempre com a participação das supervisoras da escola. Desta forma, buscamos uma maneira de conhecer e suprir as deficiências de nossos planejamentos e do grupo como um todo. Olhando por esse ângulo, consideramos ser esta uma escola de aplicação, onde há uma relação pessoal de confiança, tanto pessoa – pessoa quanto PIBID – Escola, este é o motivo de dar certo. Dentre todas as atividades realizadas neste projeto, damos destaque ao Mapa do Inusitado, que teve como ponto de partida a confecção de uma planta baixa da escola feita em papel pardo na sala de informática - espaço onde os encontros costumam acontecer. A partir de debates propomos a sessão de fotos do/no espaço escolar, dos momentos e as situações diversas que acontecessem e deste modo constituiu-se a segunda parte desta tarefa a execução de fotografias (produção dos alunos) de todos os andares da Escola do Centro, porém, de um ângulo próprio do aluno, não houve padrões pré-determinados, estabelecidos. Durante a realização desta etapa fomos com uma câmera acompanhando o processo de criação dos alunos e nesse

momento foi gravado um vídeo com fragmentos da sessão de fotos, com relatos sobre as experiências deles de forma individual, coletiva e também das nossas como bolsistas. E a partir deste momento o produto Mapa do Inusitado foi se tornando cada vez maior, expandindo suas proporções e chegando ao ciberespaço, Para que todos os alunos tivessem acesso ao trabalho do outro, criou-se um grupo no facebook onde foram postadas as fotos selecionadas e tratadas de cada/por aluno – cada um pôde escolher mais ou menos dez fotos, visto que muitas foram tiradas – e todos podiam comentar a foto do outro. Observando a excitação e satisfação dos alunos com este trabalho e devido à proporção alcançada lançamos mão da ferramenta flickr, onde aconteceu a criação dos álbuns individuais e puderam colocar tags nas imagens. Na ação seguinte fizeram uma breve narrativa sobre as fotografias que mais gostaram. Cada uma destas etapas de construção desta oficina era aplicada como uma atividade, e em nossos encontros aconteciam rodas de conversas, proporcionando espaço para discussões, debates e impressões sobre o desenvolvimento desta atividade e a importância de utilizarmos de modo construtivo a internet e que se assim o fizéssemos bons frutos nos renderia para toda e qualquer atividade proposta. Sem dúvidas a Oficina Blog deu certo, porque houve um empenho e envolvimento de toda equipe sempre buscando uma melhor forma de trabalho, que abrangesse e beneficiasse a todos. Podemos comprovar a veracidade e importância deste trabalho na fala de alguns alunos: –“A imagem através da fotografia é capaz de transformar um lugar onde todos os dias transitam pessoas, mas ninguém enxerga a beleza do inusitado. O ciberespaço tem muita utilidade, mas ainda é um meio pouco utilizado pela educação. E no projeto podemos observar como é uma ferramenta rica e que podemos trabalhar em grupo mesmo na internet.” E ainda: “O ciberespaço interage com ser humano de forma única, trazendo um outro olhar para a transmissão do conhecimento. Com a atividade que fizemos no blog percebi que as imagens não são só percepções de momentos, mas também tem uma história única. As imagens desde das mais formais possíveis podem ter um toque de inusitada, dependendo do ângulo que se vê, as imagens podem nos trazer inúmeras informações e o objetivo de conhecer o que era até então desconhecido foi alcançado”. Com estes relatos podemos observar que realmente o objetivo do grupo foi alcançado e houve a interação do espaço físico e virtual aconteceu. Ao invés de não nos ater ao discurso vazio que critica negativamente a “Era Digital” nos aliamos a ela para trazer o interesse do aluno e sua participação

através de ferramentas que estão facilmente disponíveis em seu cotidiano – de acordo com Nilda Alves, é necessário “estudar a produção e a distribuição do que é produzido (de objetos tecnológicos a criações ideológicas), também é indispensável a problematização dos modos de uso dos praticantes nos cotidianos em que vivem, buscando compreender os acontecimentos culturais” (ALVES, 2003, p.5). É a partir deste argumento que entendemos o êxito do projeto que terá como culminância, uma exposição na universidade com o empenho dos estudantes. Contudo, o que nos possibilitou integrar este projeto e conhecer o cotidiano escolar antes mesmo de nos formarmos foi o PIBID, o que sem dúvidas só nos enriquecerá e ampliará nossos horizontes e a experiência enquanto docente, visto que muitos não tiveram a oportunidade de estar inserido no espaço escolar lhe dando com os diferentes diálogos e necessidades que lá ocorrem. Esta é uma experiência para a vida, quer seja como professor, como pesquisador ou como professor-pesquisador. A possibilidade de cada dia estar em contato com todos que formam essa equipe nos proporciona um imenso aprendizado, o que nos faz enxergar o cotidiano de outro ângulo, com diferentes perspectivas, outras possibilidades de práticas docentes e como ser humano, onde o diálogo não pode ser jamais esquecido, é necessário trabalharmos juntos para que os debates sobre diferentes temas efetivamente aconteça nas escolas.

### **Referências bibliográficas**

ALVES, Nilda . Cultura e cotidiano escolar. Revista Brasileira de Educação; número 23, páginas 62-74. Agosto, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996, p.77.

LEITE, Miriam Estudante zapping e atuação docente: um estudo de caso. Cadernos de Educação| FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [38]: 335 - 360, janeiro/abril 2011.

STIVAL, Maria Cristina Elias Esper & FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira. Dominação e reprodução na escola: visão de Pierre Bourdieu . <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/676\\_924.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/676_924.pdf)> Acesso em 17 de setembro de 2012.

### **Área: Pedagogia**

**Palavras-chave:** Ciberespaço, cultura juvenil, formação docente